

Hora de pendurar as chuteiras

Adolescentes que viviam alojados em uma clínica em Bangu à espera de um chance para mostrar o talento como jogador de futebol serão obrigados a voltar para seus estados por determinação da Justiça. Local está interdito

PAULA SARAPU
paula.sarapu@odianet.com.br

A Justiça concedeu guarda especial de 72 horas para Cléber Justus da Fonseca devolver às cidades de origem os adolescentes que ele trouxe para o Rio, com o sonho de jogar futebol em um grande time carioca. Até lá, os meninos ficarão alojados na sede do Bangu Atlético Clube. Durante quatro meses, ele manteve 35 adolescentes em uma clínica desativada na Rua Visconde de Ourém, também em Bangu.

A denúncia de um vizinho de que os jovens passavam fome e viviam em condições inadequadas levou policiais da Delegacia de Proteção a Crianças e Adolescentes (DPCA) ao lugar na segunda-feira. A Vigilância Sanitária constatou irregularidades e interditou a clínica. Os adolescentes seriam transferidos ontem para abrigos da prefeitura, mas o Conselho Tutelar chegou à conclusão de que eles não tinham o mesmo perfil dos meninos de rua levados a esses centros.

Revoltados ao saber que teriam a chance de largar o sonho de tentar a chance em um clube famoso, os jovens fizeram as malas, penduraram as chuteiras, e se despediram com muito choro de quatro amigos que retornaram ontem a Cascavel (PR). Eles voltaram para casa com Leonel Rocha, pai de um dos meninos. "Cheguei há três dias para trazer meu filho de 14 anos e dormi aqui com os garotos. Eles não passavam fome e eram muito bem tratados pelo Cléber. Agora, vamos voltar pa-



Quatro dos jovens deixaram ontem a clínica que funcionava como alojamento em Bangu: tristeza e revolta

ra casa e a mala dele está vazia porque os sonhos de um futuro melhor jogando futebol ficaram aqui", desafabou o pai.

Por telefone, a mãe de R., 17 anos, Roseli Quintana, 39, também negou as denúncias. "Ele estava no Rio há dois meses e nunca reclamou. Fui visitá-lo semana passada e até almocei com os meninos no Restaurante Popular. A estrutura não é a melhor, mas Cléber me disse que a situação era provisória. Não vi comida estragada, nem criança trabalhando. Só tenho que reclamar da falta de esperança que percebi na voz do meu filho quando ele ligou pedindo dinheiro para comprar a passagem de volta", lamentou.



Cléber recebeu orientações de representante do Conselho Tutelar

'Não quero voltar. Tenho um sonho'

>Cléber recebeu ontem na clínica a presidente da Comissão da Criança e do Adolescente da Câmara do Rio, Liliam Sá, e o conselheiro tutelar Ahlefeld Fernandez. Eles conversaram com os adolescentes e conseguiram alojamento para 31 crianças em quatro salas de exame médico do parque aquático do Bangu Atlético Clube. Em vez de apenas um banheiro numa clínica desativada, os jovens vão desfrutar de um vestirário. "Não quero voltar para casa. Tenho um sonho e ninguém pode acabar com ele. Gostaria de jogar no Corinthians, mas, como é muito longe, estava fazendo testes aqui. O Cléber é como um pai para a gente", disse, aos prantos, o paraense R., 13 anos.

Cléber foi indiciado por exercício ilegal da profissão e falta de autorização para acompanhar os adolescentes. Ele afirmou, ontem, que já está com a autorização e transferência escolar de 26 crianças e que não tinha conhecimento da necessidade de ter documentos da Fifa para agenciar jovens atletas.